

**Experiência pedagógica em ambientes não escolares: estágio
supervisionado em uma biblioteca pública de Belém-Pará**

**Pedagogical experience in non-school environments: supervised internship
in a public library in Belém-Pará**

**Experiencia pedagógica en ambientes no escolares: pasantía supervisada en
una biblioteca pública de Belém-Pará**

Isabela Oliveira de Souza¹
Syanny Kemilly Lima Monteiro²
Hilda Rosa Moraes de Freitas Rosário³

Resumo

O estudo examinou a atuação do pedagogo em ambientes não escolares durante um estágio supervisionado obrigatório realizado em uma biblioteca pública infantil em Belém-Pará, por meio de pesquisa de campo qualitativa e observação participante. Foram executadas duas atividades lúdicas com uma turma de 25 alunos de uma escola da rede pública. A análise evidenciou que as brincadeiras e cantigas de roda favorecem o desenvolvimento e a interação social de crianças e adolescentes. A pesquisa também destacou a necessidade de ampliar o debate sobre o acesso da periferia à cultura letrada, enfatizando a importância de práticas interdisciplinares voltadas ao letramento e à emancipação de crianças e jovens e fortalecendo o papel das bibliotecas como espaços culturais e educativos.

Palavras-chave: Ambientes não escolares; Brincadeiras; Estágio; Interdisciplinaridade; Pedagogo.

¹ Graduanda de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal Rural da Amazônia. Belém do Pará-Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-5145-0772>. Email: igrejaaisabela@gmail.com.

² Graduanda de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal Rural da Amazônia. Belém do Pará-Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-1827-4274>. Email: profa.syanny.ped@gmail.com.

³ Doutora. Universidade Federal Rural da Amazônia. Belém do Pará-Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2010-1322>. Email: hilda.rosario@ufra.edu.br.

Introdução

Este estudo tem como objetivo geral refletir sobre o trabalho do pedagogo em uma biblioteca pública infantil, enfatizando a prática desse profissional em ambientes não escolares. Trata-se de um relato de experiência acerca das atividades desenvolvidas pelas duas primeiras autoras no âmbito do estágio supervisionado obrigatório em ambientes não escolares do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). Este estágio tem a carga horária total de 80 horas, distribuída em atividades de observação, orientação, planejamento, plano de ação e relatório final, sendo ofertado no 5º semestre do curso.

De acordo com Pimenta e Lima (2011) o estágio supervisionado oferece experiências significativas e principalmente uma nova visão sobre a educação, uma vez que o aluno ao relacionar teoria e prática, se coloca como pesquisador diante do contexto de atuação, identificando situações nas quais intervir. Nesse momento, o acadêmico sai da posição de expectador para de produtor da atividade pedagógica, podendo aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação.

Outra contribuição da atividade de estágio, em acordo com Zabalza (2015) são as “oportunidades não só de aprender coisas úteis para o futuro desempenho profissional dos estudantes, mas que possibilita melhorar as pessoas” (p. 83). No caso do estágio em ambiente não escolar, os discentes de Pedagogia terão experiências, trabalhando com novas tecnologias, movimentos e programas sociais, contribuindo com a sociedade na formação de indivíduos críticos que participam destes espaços, visualizando outras possibilidades de atuação profissional.

Ademais, Saviani (2010) destaca o quanto é necessário discutir criticamente o lugar da educação na sociedade contemporânea e as suas possibilidades educativas. Daí a contribuição do pedagogo no caráter humanizador, problematizador e emancipador, a partir da proposição de práticas educativas nos diferentes espaços, auxiliando na construção de saberes, na reflexão crítica e na autonomia dos sujeitos que participam destes.

De acordo com Libâneo (2001), o curso de Pedagogia se destina a formar um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos, principalmente para atender as demandas socioeducacionais das realidades escolar e não escolar, contribuindo com a ciência da educação, a prática pedagógica, e o planejamento de políticas educacionais.

Nesse contexto, o pedagogo exerce um papel fundamental em diferentes formas de educação, sobretudo na educação não formal, ao contribuir na construção de planejamentos e na elaboração de atividades diversificadas. Sua atuação possibilita múltiplas maneiras de ensinar, enriquecendo o processo educativo nesses espaços. Assim, o estágio supervisionado em ambientes não escolares amplia a compreensão sobre a educação em diferentes contextos, oferecendo

oportunidades de vivenciar práticas pedagógicas variadas.

O artigo foi organizado em seis seções principais. Na primeira, será apresentada a perspectiva do estágio supervisionado na construção da identidade profissional do pedagogo. A segunda seção discutirá o papel do pedagogo em ambientes não escolares. Na terceira, serão abordados o ambiente não formal e a prática interdisciplinar. A quarta seção apresentará as atividades desenvolvidas na biblioteca pública infantil. Na quinta, serão analisados os resultados referentes a essas atividades. Por fim, a sexta seção trará as considerações finais, nas quais serão sintetizados os principais apontamentos do estudo.

O estágio supervisionado na construção da identidade profissional do pedagogo

O estágio supervisionado obrigatório é indispensável na formação acadêmica, constituindo-se como um processo essencial que possibilita múltiplas formas de aprendizagem e a atuação em diferentes espaços educacionais. Ele permite ao discente conhecer distintas realidades socioeconômicas e socioculturais, ampliando sua compreensão sobre o contexto educacional. As experiências vivenciadas nesse período contribuem significativamente para o desenvolvimento acadêmico e profissional, ao proporcionar novas perspectivas sobre o curso, além de favorecer a aproximação com diferentes parâmetros sociais e com a prática de ensino e pesquisa. Dessa forma, o estágio supervisionado assume papel fundamental na formação do futuro pedagogo, pois enriquece sua trajetória formativa e auxilia na construção de sua identidade profissional.

Diante disso, as autoras Paniago e Sarmento (2015) defendem:

A superação do estágio apenas como uma parte prática dos cursos de formação de professores, como um mero componente curricular, para ser considerado um elemento articulador que perpassa todas as disciplinas integrantes do corpo de conhecimento dos cursos de formação, como espaço significante de aprendizagem, preparação para o exercício da docência e constituição da identidade profissional (p. 82).

Em síntese, ter a oportunidade de exercer a experiência em diversos ambientes que a futura profissão pode proporcionar facilita o desenvolvimento pessoal e profissional dos graduandos, visto que, se sentem mais próximos da realidade, ainda, podendo interligar a teoria com a prática. Sobretudo, refletir sobre o seu fazer a partir de outros modelos e contextos profissionais, pois, como aborda Paulo Freire (2013), a práxis advém de o profissional investigar seu fazer no contexto profissional o que implica deste se envolver com a realidade articulando-a com os conhecimentos teóricos, o que contribui para a sua formação acadêmica e profissional.

Vale ressaltar, que a Lei nº 9.394/1996 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB estabelece em seu inciso 1º que a educação superior deve estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento crítico, diante disso, os estágios favorecem esse processo para fazer reflexões mediante a prática vivenciada, tornando profissionais aptos para contribuir com a sociedade. Além disso, a Lei nº 11.788/2008 aborda sobre a importância dos estágios obrigatórios em seu artigo 1º:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (Brasil, 2008).

Dessa maneira, ressalta-se que os estágios supervisionados obrigatórios são espaços fundamentais para o primeiro contato com a sua formação futura, visto que, são um componente indispensável, podendo contribuir diretamente para o processo do educando no decorrer da sua atividade com a sociedade. A Lei reforça ainda em seu parágrafo 1º que o estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando, sendo assim um estímulo positivo para vivenciar e relacionar-se com a vida cidadã.

Pois, segundo Pimenta e Lima (2011), o estágio tem como objetivo promover atividades que favoreçam o conhecimento, a análise e a reflexão sobre o trabalho docente realizado nas instituições, possibilitando compreender sua historicidade, bem como identificar seus resultados, impasses e dificuldades, tornando assim um futuro profissional que consiga mediar de forma competente e responsável suas práticas.

A importância do pedagogo em ambientes não escolares

Diante das constantes mudanças sociais, torna-se necessária a definição de novos parâmetros para a educação e, sobretudo, para o profissional capaz de promover diferentes formas de aprendizagem. Nesse contexto, a mediação, formulação e execução de projetos, gestão e ações evidencia a necessidade de refletir sobre a importância da atuação do pedagogo em ambientes não escolares, podendo atuar em diferentes espaços formativos de educação, pois Libâneo (2001) diz:

Quem, então, pode ser chamado de pedagogo? O pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista o objetivo de formação humana previamente definidos em

sua contextualização histórica (p. 161).

O pedagogo exerce um papel essencial na instituição em que atua, sobretudo ao propor inovações e práticas pedagógicas significativas. Seu trabalho busca promover uma educação que possibilite aos indivíduos tornarem-se sujeitos ativos, capazes de desenvolver autonomia, ampliar competências e participar de maneira mais efetiva na sociedade em que estão inseridos. Ainda, Felden *et al.* (2013) afirmam que “o pedagogo poderá implantar e coordenar projetos no campo de desenvolvimento de recursos humanos, particularmente em trabalho de formação de pessoas, sendo inclusive responsável pela qualificação dos indivíduos” (p. 76-77).

É de suma importância destacar que a educação não escolar desempenha um papel crucial ao complementar a função social da educação formal, atendendo parcelas da população que não têm acesso à escolarização tradicional e que, de outro modo, talvez não tivessem a oportunidade de vivenciar processos educativos e diferentes formas de acesso ao conhecimento.

A atuação do pedagogo em ambientes não escolares é de grande relevância, especialmente no planejamento de atividades e na elaboração de projetos de incentivo à leitura, incentivo à cultura e oficinas. A educação nesses espaços cumpre um papel fundamental, contribuindo para a emancipação do conhecimento e para a expansão de outras formas de educação. Ressalta-se, ainda, que esse profissional é essencial nas práticas sociais e na construção de projetos voltados às comunidades locais, valorizando os aspectos culturais em sua elaboração.

Dessa forma, as atividades tornam-se mais próximas do cotidiano em que a educação não escolar está inserida. Como destaca Freire (2013), “a identidade cultural, que envolve tanto a dimensão individual quanto a de classe dos educandos, é um aspecto essencial da prática educativa progressista, não podendo ser negligenciada, pois está ligada ao processo de assumir-se como sujeito” (p. 42).

Nesse viés, o processo de planejamento é essencial para conhecer os indivíduos que utilizam o espaço e a comunidade em que estão inseridos, promovendo trocas de saberes. Assim, o pedagogo desempenha um papel fundamental, pois, segundo Luckesi (1994), “o educador deve possuir o nível de cultura necessário para orientar o ensino e a aprendizagem, atuando como mediador entre a cultura já elaborada, acumulada e em constante construção pela humanidade” (p. 115).

É válido ressaltar que o ato educativo não se limita apenas no ambiente formal, por vezes, o pedagogo se dispõe a elaborar projetos que contribuam para a transmissão de saberes entre a sociedade, os espaços não formais e os demais profissionais que compõem o local, podendo se relacionarem e partilharem conhecimentos. Dessa forma, Brandão (1981) afirma:

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação (p. 1-2).

Nessa perspectiva, o processo de ensinar e de aprender está inserido no ambiente público, como a biblioteca infantil, onde o indivíduo se sente livre para educar-se e educar o próximo, fazendo dessa maneira um ambiente inclusivo e diversificado. Além disso, Brandão (1981) afirma, “a educação é, como outras, uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade” (p. 2). Assim, é possível corroborar o processo educativo ampliando o desenvolvimento da comunidade local incentivando-a a frequentar o espaço público. Em concordância com Carvalho (2013) “a educação é, em todas as suas modalidades, uma prática formativa” (p. 117), sendo indispensável para ambientes onde ocorre a socialização, como locais não formais, pois favorece a interação social e aprendizagens significativas entre sujeitos.

O ambiente não formal e a prática interdisciplinar

O ambiente não formal, em específico a biblioteca pública, pode envolver projetos produzidos entre pedagogos e demais profissionais que compõem o local. Essa troca permite que sejam compartilhados saberes de diferentes áreas de conhecimento para dialogar sobre determinado tema de modo integral, abrangendo a complexidade dos fenômenos da vida cotidiana.

Desse modo, ter uma prática interdisciplinar nesse espaço favorece discussões sobre os mais variados temas que em ambientes formais são menos abordados como: artefatos culturais, questões de gênero, brincadeiras, oficinas criativas, teatros de bonecos, exibição de filmes infantis, atividades lúdicas pedagógicas, leituras voltadas para a diversidade, entre outros, estimulando nos participantes uma atitude integradora diante dos conhecimentos e da vida. Além de ser um espaço formativo de educação e conhecimento que vai além da leitura, a biblioteca configura-se como um ambiente essencial para debates, para o acesso à informação e para a compreensão de direitos e deveres. Acima de tudo, a prática da leitura contribui para a formação crítica e cidadã, favorecendo a convivência e a prevenção de conflitos, pois de acordo com o Plano Nacional do Livro e da Leitura – PNLL (2010):

A biblioteca não é concebida aqui como um mero depósito de livros, como muitas vezes tem se apresentado, mas assume a dimensão de um dinâmico polo difusor de informação e cultura, centro de educação continuada, núcleo de lazer e entretenimento, estimulando a criação e a fruição dos mais diversificados bens

artístico-culturais; para isso, deve estar sintonizada com as tecnologias de informação e comunicação, suportes e linguagens, promovendo a interação máxima entre os livros e esse universo que seduz as atuais gerações (p. 46).

Esse espaço acolhe diferentes grupos sociais e faixas etárias, evidenciando como a educação em ambientes não escolares desempenha um papel essencial na formação dos indivíduos, ao envolver múltiplas dimensões sociais, experiências, saberes e formas de interação. Para Gohn (2005), é possível ampliar esse raciocínio por meio de uma definição de educação não formal mais abrangente e descritiva, de acordo com a qual ela:

Designa um processo com várias dimensões, tais como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor; a educação desenvolvida na mídia e pela mídia, em especial a eletrônica etc. (p. 2).

Desse modo, as bibliotecas públicas configuram-se como espaços de informação e cultura que possibilitam diferentes formas de aprendizagem, promovendo meios educativos que se consolidam, sobretudo, por meio da interdisciplinaridade presente nos projetos e ações desenvolvidas.

De acordo com Fazenda (1993) “a real interdisciplinaridade é antes uma questão de atitude, supõe uma postura única frente aos fatos a serem analisados, mas não significa que pretende impor-se desprezando suas particularidades” (p. 59). Sendo assim, os ambientes não formais, seja por meio dos projetos e práticas desenvolvidos e ou da diversidade do público que atendem, oferecem para a sociedade um espaço propício ao contato com a diversidade de maneira leve e acolhedora, de modo a estimular o pensamento integrador.

É nesse processo que se evidencia a interdisciplinaridade, uma vez que o pedagogo precisará elaborar práticas educativas inclusivas, trabalhando com diferentes dimensões sociais e culturais. Nesse sentido, a implementação dessas práticas pedagógicas exige planejamento, contemplando a elaboração de projetos, ações e atividades direcionadas a diversos grupos e faixas etárias que poderão usufruir da biblioteca. Pois segundo Luck (*apud* Lima, 2020), o papel da interdisciplinaridade é “agregar toda a fragmentação causada pela disciplinaridade clássica, trazendo coerência e aproximando o ensino ao quotidiano das sociedades” (p. 3).

A biblioteca pública infantil não apenas realiza empréstimos de livros, mas constitui-se como um ambiente que envolve trabalhos coletivos, humanizadores e transformadores, no qual os processos de aprendizagem se estabelecem por meio do trabalho em equipe, corroborando o

pensamento de Tavares (2008) segundo o qual, “uma postura interdisciplinar conduz a busca da totalidade que nos leva a estudar, pesquisar e vivenciar um projeto interdisciplinar” (p. 139). Dessa forma, na biblioteca pública infantil, o pedagogo viabiliza projetos interdisciplinares, para ampliar a aprendizagem e criticidade da sociedade, não sendo um ambiente engessado, mas sim um local de ato educativo inovador e transformador.

No momento de planejar os projetos para o meio não formal, o pedagogo deve orientar o processo educativo às pessoas que compõem o espaço, sejam crianças, jovens ou adultos; ao envolver a interdisciplinaridade, torna o meio diversificado e interativo, não desvinculando a aprendizagem do contexto. Por isso, Fazenda (2009) afirma que “o ensino interdisciplinar nasce da proposição de novos objetivos, de novos métodos, de uma nova pedagogia, cuja tônica primeira é a supressão do monólogo e a instauração de uma prática dialógica” (p. 33). Em concordância com a afirmativa, as práticas pedagógicas inseridas no âmbito não formal devem favorecer objetivos significativos, ampliando o diálogo e as interações dos educandos.

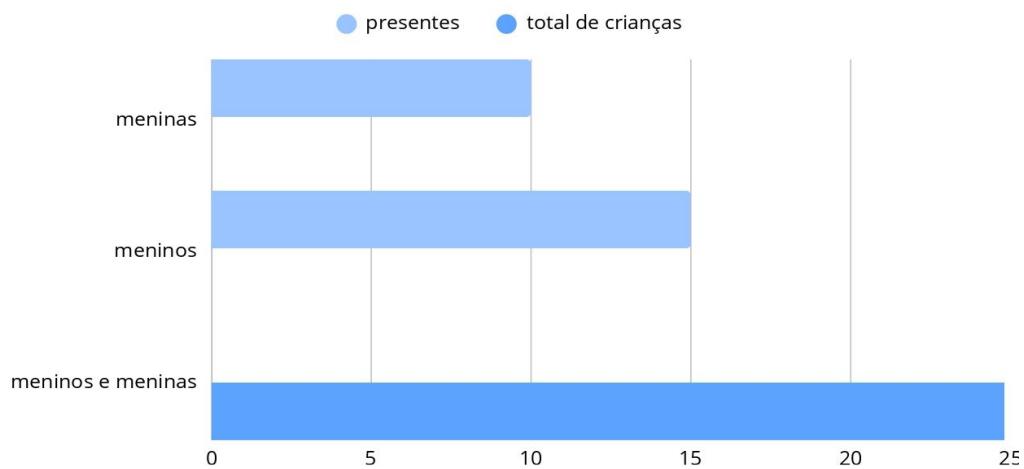
Metodologia

De acordo com Minayo (2012), a metodologia é entendida como o percurso que orienta o pensamento e a prática na investigação de uma determinada realidade, possibilitando uma nova visão sobre a pesquisa e como ela irá se desenvolver no contexto de investigação. Deste modo, este estudo se caracteriza como descritivo de abordagem qualitativa, uma vez que se propõe a observar, descrever e analisar por intermédio da observação participante (Prodanov; Freitas, 2013).

A atuação no estágio iniciou pela observação (com a carga horária de 13h), totalizando a duração de oito dias, cujos registros foram feitos em notas de campo (Bogdan; Biklen, 1994). A partir daí, deu-se prosseguimento ao planejamento, sendo elaborado um plano de ação coletivamente com os servidores que fazem parte da área infantil, que corresponde à biblioteca infantil. Esses espaços contêm livros infantis e fantoches. As atividades foram realizadas no mês de julho de 2024, que corresponde ao período das férias escolares.

Assim, definida a escola que faria a visitação da biblioteca, foi feito o planejamento, no qual foram estruturados objetivos e metodologia, considerando uma turma de 25 alunos. A figura 1 apresenta o quantitativo de meninas e meninos de uma escola da rede pública de ensino da região metropolitana de Belém, entre 8 e 12 anos, que frequentaram a biblioteca nesse período. O plano de ação configurou-se em atividades concentradas em dois momentos, o das brincadeiras e o das cantigas de roda; as duas atividades tiveram a duração de 1h, totalizando 2h.

Figura 1 – gráfico indicativo da quantidade de participantes



Fonte: elaboração das autoras

Desse modo, para o tratamento dos dados, optou-se pela análise temática, conforme proposta por Minayo (2012), que possibilita a identificação, organização e interpretação de categorias emergentes a partir do material empírico. Nesse sentido, as notas de campo, os registros referentes ao plano de ação e as observações realizadas durante as atividades foram lidos e relidos de forma sistemática, de modo a apreender as unidades de sentido mais recorrentes.

Em seguida, procedeu-se à categorização e à interpretação dessas informações, o que permitiu compreender como os processos de planejamento e de execução das atividades lúdicas se articularam no contexto investigado. O planejamento decorreu de objetivos centrados nas interações sociais, na comunicação oral e no desenvolvimento cognitivo a partir das brincadeiras. De fato, o processo de ensino-aprendizagem no meio não escolar tem como alvo alcançar a aprendizagem pela interação social, daí a importância da organização das ações e do espaço por meio do planejamento, para que ocorra uma boa execução das atividades propostas.

Análise e discussão dos resultados

A seleção das duas dinâmicas justifica-se pelo fato de que tanto a brincadeira quanto a cantiga de roda configuram-se como relevantes instrumentos pedagógicos, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, sobretudo ao promoverem a socialização e a interação entre os participantes. De acordo com Vygotsky (1984), “o lúdico tem uma influência no desenvolvimento da criança, pois adquire iniciativa, autoconfiança,

proporciona desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração” (p. 89), facilitando o processo de aprendizagem, não sendo tradicional, por envolver a ludicidade e interação direta entre os sujeitos.

A execução do plano de ação teve como primeiro momento a brincadeira “quem sou eu?”. Participaram meninos e meninas, para que fosse inclusiva e do interesse de todos. No momento de confecção da dinâmica pensou-se em colocar personagens populares que foram retirados da biblioteca infantil e que fazem parte do convívio dos participantes, foram eles Homem-Aranha, Iara, Boto-cor-de-rosa e alguns personagens da Turma da Mônica. Os alunos teriam que adivinhar qual personagem era de acordo com as dicas que os outros alunos falavam, pois estavam vendados, no fim da brincadeira foram disponibilizados livros dos personagens da brincadeira para os alunos lerem, incentivando a prática de leitura dos discentes.

No segundo momento foi realizada a cantiga de roda *Escravos de Jó*, com o objetivo de estimular os alunos. Foi pedido aos alunos que formassem um círculo no chão com a supervisão das estagiárias, assim foram realizados dois círculos e utilizados os livros na cantiga de roda, ou seja, durante a sequência da música, os livros passavam entre os integrantes dos círculos. Horn (2004) destaca que “é no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções” (p. 28). Assim as cantigas de roda favorecem a interação entre os alunos na medida em que demandam a colaboração a partir da letra da música.

No processo de execução, destaca-se a participação da pedagoga em cada etapa do processo de planejamento, nas organizações das atividades, execução e acompanhamento tanto dos alunos quanto das estagiárias, seja mediando a formação destas de modo colaborativo, seja garantindo uma prática educativa e lúdica aos educandos visitantes daquele espaço. É possível, ainda, abrange esse raciocínio com uma definição mais ampla e descritiva feita por Libâneo (2010) na qual afirma que:

Pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação ativa de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana definidos em sua contextualização histórica. Em outras palavras, pedagogo é um profissional que lida com fatos, estruturas, contextos, situações, referentes à prática educativa em suas várias modalidades e manifestações (p. 52).

Nesse ínterim, propor atividades com práticas pedagógicas interativas, onde os alunos, por exemplo, resgatam personagens populares e se dispõem a interagir uns com os outros, significa então que o projeto pensado pelo profissional alcançou seus objetivos dentro de suas práticas educativas, propiciando modalidades lúdicas e sociais entre os participantes.

De acordo com Vygotsky, Luria e Leontiev (1998), o brincar é o fator primordial para o desenvolvimento da aprendizagem, por conta que é através dele que a criança consegue mobilizar conhecimentos e habilidades dentro do processo de desenvolvimento da aprendizagem. Isso foi evidenciado na execução da brincadeira “quem sou eu?”, onde, a mediação do jogo por meio de personagens populares que fazem parte da vida dos educandos, tornou o processo educativo, lúdico e dinâmico, sendo uma forma de educar além da escola e desenvolver habilidades de memória, concentração e lateralidade dos indivíduos por meio da interação social. De acordo com Piaget (1971), “no brincar, a assimilação predomina e a criança incorpora o mundo à sua maneira sem nenhum compromisso com a realidade” (p. 13). Neste sentido, brincar é parte ativa, agradável e interativa do desenvolvimento intelectual, além de ser humanizadora.

Outra contribuição da cantiga de roda é a troca por meio da comunicação e da musicalização sendo um estímulo favorável para os alunos, uma vez que segundo Alves (1994), “o corpo de uma criança é um espaço infinito onde cabem todos os universos. Quanto mais forem estes universos, maiores serão os voos das borboletas, maior será o fascínio, maior será o número de melodias que saberá tocar, maior será a responsabilidade de amar, maior será a felicidade” (p. 70). Ao promover novas experiências às crianças, as atividades contribuem para o aumento de seu repertório não apenas de brincadeiras, mas também de leituras e de vida.

Isso ocorreu com a cantiga de roda *Escravos de Jó*, que teve a participação ativa das crianças e dos adolescentes juntamente com as mediadoras, exercendo a comunicação oral, visto que, na chegada se encontravam tímidas, porém a conversa, a troca de confiança resultou em interações assertivas dentro da comunicação por intermédio do brincar. Ainda, mesmo com as pedagogas mediando a cantiga, o intuito era que as crianças interagissem entre si – sendo isso primordial para a participação ativa de cada uma delas. Portanto, obteve-se êxito na execução do plano de ação, evidenciado pelo desempenho de cada criança e adolescente durante as atividades.

No meio não escolar, por vezes é necessário que o pedagogo se ocupe de processos educativos culturais e foi o que ocorreu na biblioteca infantil: a equipe conseguiu realizar as atividades envolvendo a ludicidade e a fluidez. Sendo assim, o pedagogo, ao focar a aprendizagem por meio das interações, precisa ter um olhar criativo, capaz de revisitar brincadeiras antigas, dando-lhes um toque atual, além de inserir a interdisciplinaridade, para que os indivíduos consigam aprender e socializar uns com os outros de maneira leve, aproveitando as possibilidades culturais de um ambiente não escolar.

Vale ressaltar que a pesquisa realizada por meio do estágio supervisionado obrigatório em um ambiente não escolar público fora de extrema importância, visto que as estagiárias conseguiram mapear oportunidades de aprendizagem, necessárias ao seu processo de crescimento profissional,

a partir das atividades feitas com os visitantes no espaço infantil.

Participar de práticas educativas em outros ambientes lhes proporcionou novas experiências, levando-as a perceber a importância do pedagogo para pensar os espaços como ambientes de aprendizagem e, consequentemente, de acesso à educação e à cultura, de modo a humanizar as pessoas (Libâneo, 2001). Conforme afirma Paulo Freire (2013), “transformar a experiência educativa em mero treinamento técnico é empobrecer aquilo que há de essencialmente humano no processo educativo: seu caráter formador” (p. 33). Daí a necessidade do profissional que atua em ambientes não escolares de pensar, organizar, executar e acompanhar esses processos dando-lhes o caráter que lhes é intrínseco que é a emancipação social.

Como afirma Pirozzi (2014):

A educação não formal destaca os processos educativos que têm uma intencionalidade na ação, pois prevê troca de conhecimento, envolve um processo interativo de ensino e aprendizagem e colabora com a construção de aprendizagens de saberes coletivos, que, por sua vez, não têm formalidade no ensino regular. A educação não formal propõe atender a população que se encontra em um estado financeiro vulnerável e com uma carência social (p. 36).

Nessa perspectiva, visto que os projetos abordados na biblioteca infantil visam atender públicos diversos, sem distinção cultural ou de classe, o pedagogo pode ampliar suas habilidades, conseguindo ir além de apenas aplicar uma atividade. Corroborando a teoria, essas práticas tornam-se acolhedoras tanto para os participantes como também para as estagiárias que se encontram em processo de formação.

Observou-se que as atividades desenvolvidas estimulam a interação social das crianças e adolescentes. O que inicialmente era o espaço físico da biblioteca pública infantil tornou-se um ambiente de interação, colaboração e aprendizagem de valores e atitudes, tendo expressões artísticas. Daí a importância de projetos como esse da colônia de férias na biblioteca e da atuação do pedagogo nesse espaço, pois ao proporcionar aos alunos da rede pública de ensino o contato com bens materiais e imateriais, ou seja, o acesso à cultura, diminui as desigualdades educacionais que estes enfrentam.

Considerações finais

O presente trabalho teve como objetivo analisar a atuação do pedagogo em ambientes não escolares através da observação participante. Essa subsidiou também a elaboração de um plano de ação pelas estagiárias, o que permitiu o alcance dos demais objetivos que foram de propor e

executar atividades lúdicas relacionadas aos objetivos previstos para o atendimento ao público infanto-juvenil.

Diante disso, constatou-se a importância de projetos interdisciplinares para promover o acesso dos alunos da rede pública a esses espaços e sua participação em atividades lúdicas de modo a aproveitar ao máximo os recursos ali distribuídos na área infantil. Verificou-se também a necessidade de debates e estudos que abordem o acesso dos alunos da periferia à cultura letrada e a atuação do pedagogo como um mediador na interação das crianças com o acervo bibliográfico do local, promovendo práticas voltadas para o letramento literário e a emancipação pelo acesso à cultura. Ademais, a atuação do pedagogo auxilia a promover uma educação emancipadora, principalmente na construção do planejamento das atividades que ocorrem em ambientes não escolares.

As experiências realizadas no estágio supervisionado obrigatório em ambientes não escolares foram importantes para obter conhecimento. Sabe-se que a atuação do pedagogo não é apenas na escola, pois, de acordo com as diretrizes curriculares, a formação desse profissional deve prever outros espaços de atuação. A experiência proporcionada por este estágio foi positiva para a formação inicial do pedagogo, por ter demonstrado diversas possibilidades de planejamento e execução de atividades lúdicas, educativas e interativas, como as brincadeiras e cantigas de roda, o que promoveu o estímulo ao desenvolvimento cognitivo, à interação e comunicação dos indivíduos presentes. Além disso, é importante destacar a rotatividade em atividades que precisam ocorrer neste espaço, principalmente debates e diálogos sobre temas importantes na nossa sociedade, principalmente com adolescentes, não apenas focando o lúdico, mas tendo flexibilidade em relação às atividades que são desenvolvidas na biblioteca.

Nesse viés, destaca-se a relevância da biblioteca pública infantil, sobretudo no fortalecimento da oralidade, por meio seja da contação de histórias seja de outras manifestações culturais regionais. Esse espaço vai além do simples empréstimo de livros, configurando-se como um ambiente de construção de saberes, aprendizagens e referenciais teóricos. É de suma importância ressaltar o acesso de escolas nesse ambiente, principalmente escolas que ficam em áreas periféricas, abrindo mais possibilidades de agendamentos, realizando eventos dentro das escolas ou atividades em eventos que possuem o público de crianças e adolescentes. De fato, percebemos uma baixa visitação neste espaço, o que resulta em uma participação limitada nas atividades desenvolvidas. Sendo assim, destacamos o quanto é de suma importância as famílias e a comunidade conhecerem este espaço, que abrange diversos acervos e informações que podem auxiliar no desenvolvimento intelectual e social dos discentes.

A equipe pedagógica da biblioteca infantil conseguiu promover uma educação não formal

que transcende as condições sociais dos visitantes. Além disso, esse espaço constituiu-se como um ambiente formativo, capaz de desenvolver habilidades profissionais nas estagiárias, proporcionando experiências significativas e novos aprendizados voltados para o mundo do trabalho. Assim, todo o processo de ensino e aprendizagem contribuiu de maneira relevante para o direcionamento de saberes e para o fortalecimento da prática docente.

Por fim, destacamos a biblioteca como um espaço essencial e, sobretudo, privilegiado de aprendizagem, atuando como um importante potencializador do conhecimento. Esse ambiente pode favorecer o trabalho com temas pertinentes à faixa etária de crianças e jovens, tais como bullying, racismo, diversidade e cultura local, contribuindo de maneira significativa para a inclusão desses estudantes.

Referências

ALVES, R. **A alegria de ensinar.** 3^a ed. São Paulo: Ars Poética. 1994.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRANDÃO, C.R. **O que é educação.** São Paulo: Brasiliense, 1981.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República. [1996]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 28 set. 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Brasília: Presidência da República. [2008]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 28 set. 2025.

CARVALHO, I. C. de M. O sujeito ecológico: a formação de novas identidades na escola. In: PERNAMBUCO, M.; PAIVA, I. (orgs). **Práticas coletivas na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2013, p. 115-124.

FAZENDA, I.A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro.** 3^a ed. São Paulo: Loyola, 1993.

FAZENDA, I.A. Interdisciplinaridade: **definição, projeto, pesquisa.** In: FAZENDA, I.A. (org.). Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez, 2009.

FELDEN, E. de L. *et al.* O pedagogo no contexto contemporâneo: desafios e responsabilidades. **Vivências: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 9, n. 17, p. 68-82, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia.** Saberes necessários à prática educativa. 47^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GOHN, M. da G. **Educação não formal e cultura política.** 3^a ed. São Paulo: Cortez, 2005.

HORN, M. da G. de S. **Sabores, cores, sons, aromas.** A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LIBÂNEO, J.C. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar em revista**, Curitiba, n. 17, p. 153-176, 2001.

LIBÂNEO, J.C. **Pedagogia e Pedagogos, Para Quê.** 12^a ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIMA, E. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 58, n. 55, p. 1-4, 2020.

LUCKESI, C.C. **Filosofia da educação.** São Paulo: Cortez, 1994.

MINAYO, M.C. de S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012.

PANIAGO, R.N.; SARMENTO, T.J. O processo de estágio supervisionado na formação de professores portugueses e brasileiros. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 53, n. 39, p. 76-103, 2015.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança:** imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1971

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência.** 6^a ed. Cortez Editora: São Paulo, 2011.

PIRROZI, G.P. Pedagogia em espaços não escolares: qual é o papel do pedagogo? **Revista Educare**, João Pessoa, v.1, n. 2, p. 35-49, 2014.

PNLL. **Textos e história.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

PRODANOV, C.C.; DE FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2^a ed. Novo Hamburgo: Editora da Universidade FEEVALE, 2013.

SAVIANI, D. Ciência e educação na sociedade contemporânea: desafios a partir da pedagogia histórico-crítica. **Revista Faz Ciência**, Francisco Beltrão, v. 12, n. 16, p. 13-36, 2010.

TAVARES, D.E. A interdisciplinaridade na contemporaneidade – qual o sentido? *In:* FAZENDA, I. (org). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

VYGOTSKY, L.S. **Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L.S.; LURIA, A.R; LEONTIEV, A. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Icone; Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

ZABALZA, M.A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária.** São Paulo: Cortez, 2015.

Abstract

The study examined the role of the pedagogue in non-school environments during a mandatory supervised internship at a children's public library in Belém-Pará, using qualitative field research and participant observation. Two play-based activities were carried out with a class of 25 public-school students. The analysis showed that traditional games and circle songs foster children's and adolescents' development and social interaction. The research also underscores the need to expand the debate on access to written culture in peripheral areas, highlighting the importance of interdisciplinary practices that combine literacy and youth empowerment and strengthen the role of libraries as cultural and educational spaces.

Keywords: Non-school environments; Games; Internship; Interdisciplinarity; Pedagogue.

Resumen

El estudio analizó la actuación del educador en entornos no escolares durante una pasantía supervisada obligatoria en una biblioteca infantil pública de Belém-Pará, mediante una investigación de campo cualitativa y observación participante. Se realizaron dos actividades lúdicas con una clase de 25 alumnos de una escuela pública. El análisis evidenció que los juegos y las rondas infantiles favorecen el desarrollo y la interacción social de niños y adolescentes. La investigación también resalta la necesidad de ampliar el debate sobre el acceso a la cultura escrita en áreas periféricas, enfatizando la importancia de prácticas interdisciplinarias que integren alfabetización y empoderamiento infantojuvenil y fortalezcan el papel de las bibliotecas como espacios culturales y educativos.

Palabras clave: Entornos no escolares; Juegos; Pasantía; Interdisciplinariedad; Educador.